

A MUDANÇA LINGUÍSTICA NA CONCORDÂNCIA VERBAL EM CARTAS FEIRENSES DO SÉCULO XX

Camila Deangelis Rocha de Souza¹; Norma Lúcia Fernandes de Almeida²

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: miladeangelis@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: norma.uefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVES: Concordância verbal, cartas, mudança linguística.

INTRODUÇÃO

A concordância verbal é um assunto que, nas últimas décadas, vem trazendo questionamentos, e, justamente por esse motivo, vários linguistas vêm fazendo pesquisas que auxiliam no entendimento dessa variação linguística.

Gramaticalmente falando, sabe-se da importância do verbo em orações. De acordo com a Nova Gramática do Português Brasileiro, “a concordância é a conformidade morfológica entre uma classe (nesse caso o verbo) e seu escopo (nesse caso o sujeito).” Isso implica na redundância de formas: se há marca de plural no sujeito, haverá marca de plural no verbo.

Várias pesquisas que foram desenvolvidas com esse tema foram utilizadas como base para a elaboração, bem como a sustentação, dessa pesquisa. Porém, é importante ressaltar que todo o estudo de linguística envolve língua e sociedade. Como foi citado anteriormente na linguística não há o certo ou errado, há formas em variação. O modelo utilizado para reunir essa variação foi denominada de “teoria de variação linguística” ou “sociolinguística quantitativa” (LABOV, 1972 [2008]).

Vários outros pesquisadores se apoiaram nessa pesquisa de Labov e também realizaram, satisfatoriamente, outras pesquisas com base nessa, concluindo-se que a variação linguística é fenômeno natural a cada língua. A língua evolui/muda juntamente com a sociedade.

A análise do *corpus* da presente pesquisa mostrou, na maior parte deste (salvo um exemplo em que não houve concordância), o uso do padrão gramatical. Em todos, tanto em voz feminina, quanto em masculina, houve a forma gramatical padrão de concordância verbal em terceira pessoa do plural.

MATERIAL E MÉTODO

O *corpus* utilizado na pesquisa foi constituído por cartas pessoais, pertencentes ao acervo do projeto “O sistema pronominal no português falado no semiárido baiano: um estudo em tempo aparente e em tempo real de curta duração”.

A bolsista, além de editar as cartas em questão, analisou-as com relação à uma possível variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural. Foram, portanto, selecionadas todas as ocorrências de tal questão gramatical e, enfim, codificada e analisada quanto às ocorrências.

Para tal realização do trabalho a base teórico-metodológica utilizada foi a da sociolinguística quantitativa laboviana (LABOV 1972 [2008]), que leva em

consideração fatores linguísticos e sociais na análise de fenômenos linguísticos. Para a análise do *corpus*, constituído de quarenta e três (43) ocorrências na voz feminina e de vinte (20) ocorrências na voz masculina, foi utilizado o computador de pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A intenção da análise dessa pesquisa foi se a concordância verbal em terceira pessoa do plural, nas décadas de 50 e 60, era feita de acordo com o que prega a tradição gramatical (na visão da gramática normativa).

Analisando-se o resultado da pesquisa, verifica-se que o uso padrão para a concordância verbal em terceira pessoa do plural foi utilizado e houve apenas duas ocorrências sem a concordância (gramaticalmente incorreto), porém foi devido à distância do sujeito ao verbo.

Para alcançar tal resultado foram analisadas oito (8) cartas na voz masculina, onde há concordância em todas, e dezesseis (16) cartas na voz feminina, totalizando sessenta e três (63) ocorrências do fenômeno, onde em quase todas há a concordância verbal correta, com exceção de apenas dois exemplos, colocados abaixo, os quais somente há falta de concordância devido à distância de sujeito e verbo.

A análise foi feita da seguinte forma, levando em consideração as seguintes variáveis:

Variável Dependente

Concordância (C)

Não concordância (N)

Grupo de fatores

Informantes- Maura (M)

- Divaldo (D)

Século XX (décadas de 50 e 60) –

1953 - 3

1954 - 4

1956 - 6

1961 - 1

Saliência fônica - em terceira pessoa do plural

Perceptível - (e)

Não perceptível - (i)

Distância do sujeito e verbo

Perto (p)

com 1 palavra (m)

com mais de 1 palavra (d)

/ não ocorrência

Para exemplificar as ocorrências têm-se abaixo duas em que ocorre a concordância e as duas que apresentaram não concordância:

- (1) Apesar de dizerem que aqui não respeitam muito as casadas eu não posso dizer isto (Maura, década de 50)
- (2) Que todos estejam gozando saúde são meus votos (Divaldo, década de 50)
- (3) **Pessôas que não te conhece** (Maura, década de 60)
- (4) **Os preços das mercadorias não permite comprar** (Maura, década de 60)

Dentre os exemplos citados acima têm-se exemplos da voz feminina e da voz masculina; em décadas diferentes (de 50 e 60). Porém, percebe-se que as únicas ocorrências, em todo material analisado, em que não há concordância são os dois últimos exemplos (3 e 4)

Porém faz-se necessário salientar que ambos os escritores possuem certa escolaridade. Ele possui o ensino médio completo e ela o ginásial, lembrando que nas décadas de 50 e 60 o nível de leitura exigido no espaço escolar era maior que hoje, bem como a rigidez no ensino das normas gramaticais.

A partir dos dados coletados durante a pesquisa percebe-se que a utilização do verbo em terceira pessoa do plural foi feita sem dificuldades, devido, primeiramente, aos falantes serem escolarizados. Mostra que a época era propícia para a escrita padrão e porque não dizer culta, mesmo sendo as cartas destinadas à pessoas da família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo fazer a edição de cartas da década de cinquenta (50) e da década de sessenta (60) do século XX, com o objetivo de analisar as sentenças no que tange a utilização do padrão ou não da concordância verbal, observou-se, portanto, o uso majoritário do padrão. O uso do padrão na concordância verbal é um dos temas mais trabalhados na escola e mais enfatizados nas gramáticas.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. *Concordância verbal*. Ática, 3ª Ed. São Paulo, 2001

CÂMARA, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Vozes, 2. ed. Petrópolis, 1970

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. Contexto, 1ª Ed, 2ª reimpressão. São Paulo, 2012

DALEFI, Roberto Gomes; MARTINS, Nize da Rocha Santos Paraguassu; PAMPLONA, Rosane Límoli Paim. Enciclopédia do estudante: *Gramática e lingüística: histórias, regras e usos da língua*. Editora Sandra Almeida. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2008.

LABOV, William. *O reflexo dos processos sociais nas estruturas linguísticas* In Padrões sociolinguísticos. São Paulo, Parábola editorial, 1972 [2008].

MATTOS & SILVA, R. V. 2002. Português padrão, português não-padrão e a hipótese do contato lingüístico. In: ALKMIM, T. M. (Org.) *Para a História do Português Brasileiro*. São Paulo: Humanitas

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Vozes, 1ª Ed. São Paulo, 2000

NARO, A J. 1981. *The Social and Structural Dimensions of of a Syntactic Change*.
Language, 57 (1):p.62-98.

RODRIGUES, A C. S. 2000. *Concordância verbal e saliência social no Português Popular no Brasil*. In: Gärtner, E., Hundt, C., Schömborg, A (eds) Estudos de sociolinguística portuguesa. Frankfurt am Main: TFM. p.41-62

SAUSSURE, Ferdinand de (1917/1972). *Curso de lingüística geral*. Edição brasileira por Isaac Nicolau Salum. São Paulo: Cultrix.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sócio-linguística*. Ática S.A., 3ª Ed. São Paulo, 1990